

Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes

Competencies Required of Teachers from the Perspective of Accounting Students

Mirelle Gonçalves de Rezende
Graduada em Ciências Contábeis – UFU
Egresso do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFU
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1F - Sala 246 - Campus Santa Mônica - 38400-902 –
Uberlândia/MG
mirelle_gr@hotmail.com

Edvalda Araújo Leal
Doutora em Administração
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFU
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1F - Sala 246 - Campus Santa Mônica - 38400-902 –
Uberlândia/MG
edvalda@facic.ufu.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo avaliar o grau de importância atribuída às competências dos docentes, na perspectiva dos estudantes de Ciências Contábeis, bem como identificar quais competências são requeridas para os docentes desse curso. Para tanto, utilizaram-se os estudos realizados por Pereira (2007), Gradwohl, Lopes e Costa (2009) e Vasconcelos (2010). Foram indicadas, para a análise dos estudantes, doze competências, sendo elas: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico, experiência de mercado, flexibilidade, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento e empatia. Os procedimentos metodológicos adotados correspondem à abordagem quantitativa, mediante um levantamento, o público-alvo para a aplicação dos questionários foram os estudantes dos três últimos períodos de graduação, pois estes, ao longo da academia, tiveram uma maior convivência com o corpo docente, sendo a amostra composta de 292 alunos pertencentes ao curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino pública e privadas, localizadas em Uberlândia-MG. Para a análise dos dados aplicou-se a análise fatorial exploratória, os resultados apontaram três fatores. Os resultados indicaram que para os estudantes do curso de Ciências Contábeis as competências que possuem maior relevância estão relacionadas ao domínio do conhecimento, à didática e à experiência de mercado. A competência criatividade não é considerada importante, ou não é evidenciada nos docentes do curso.

Palavras-chave: Educação. Competência dos docentes. Estudantes de Ciências Contábeis.

Abstract

This article evaluates the degree of importance attributed to the competencies of teachers from the perspective of accounting students and seeks to identify what competencies are required of teachers of this course. For this purpose, we first used the studies carried out by Pereira (2007), Gradwohl, Lopes and Costa (2009) and Vasconcelos (2010), in which the authors

Artigo publicado anteriormente nos Anais do III AdCont em 2012.

Artigo submetido em 03 de janeiro de 2013 e aceito em 25 de abril de 2013 pelo Editor Marcelo Alvaro da Silva Macedo, após *double blind review*.

indicated twelve competencies: teaching ability, relationship with students, demands placed on students, theoretical knowledge, experience in the market, flexibility, creativity, communication, leadership, planning, commitment and empathy. The method adopted was quantitative, through a survey of accounting majors in the last three semesters, chosen because they had sufficient contact with professors to form reliable opinions regarding the relative importance of the teaching competencies. The sample was composed of 292 accounting students at public and private institutions in the city of Uberlândia, Minas Gerais. The data were analyzed by exploratory factor analysis. The results indicate that the most important competencies in the eyes of the students are related to knowledge, teaching ability and experience in the market, while creativity is not considered important or is not shown by the professors of this course.

Keywords: Education. Teacher Competencies. Accounting Students.

1 Introdução

Atualmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam vários desafios, dentre os quais, se destacam: a ampliação do sistema de ensino, as regulamentações impostas pelo Ministério da Educação (MEC), as inovações tecnológicas na educação e a necessidade de atender às demandas do mercado de trabalho, relacionadas a competências, habilidades e atitudes requeridas dos formandos.

Nesse contexto, as IES vêm passando por um processo de reestruturação e adaptação para suplantarem diversos desafios inerentes a esse ambiente dinâmico, sendo o papel desempenhado pelo docente essencial para a formação dos futuros profissionais, o que requer uma preparação compatível para enfrentar esses desafios.

Segundo Karawejczyk e Estivalete (2003, p.8), “essas mutações exigem o repensar de competências do professor universitário, pois é preciso aprender, transmitir e, acima de tudo, inventar novas formas de trabalhar”. O processo de aprendizagem depende, consideravelmente, das competências dos docentes, pois são estas que permitem que os mesmos desenvolvam técnicas para melhor lidar com as situações existentes no ambiente acadêmico, e, ainda, facilitam a orientação do discente a respeito de suas próprias responsabilidades dentro do processo ensino-aprendizagem (VASCONCELOS, 2010).

As demandas do mercado de trabalho na área contábil, no cenário brasileiro, estão fortemente ligadas às alterações no ambiente de negócios do país, considerando-se o contexto econômico mundial e, também, as alterações impostas pelo processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade, o qual afeta a educação contábil. Dessa forma, torna-se “necessário que o professor de contabilidade esteja inserido num projeto pedagógico participativo, no qual seja possível reconstruir sua prática, seus saberes e sua competência” (LAFFIN, 2001, p.71).

Nesse contexto, o presente estudo tem o propósito de avaliar o grau de importância atribuída às competências dos docentes, na perspectiva dos estudantes, bem como identificar quais competências são requeridas para os docentes do curso de Ciências Contábeis, tendo como base os estudos feitos por Pereira (2007), Gradwohl, Lopes e Costa (2009) e Vasconcelos (2010). Foram indicadas, para a análise dos estudantes, doze competências, sendo elas: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico, experiência de mercado, flexibilidade, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento e empatia.

Adotaram-se, para a execução desta pesquisa, os procedimentos metodológicos delineados pela abordagem quantitativa, por meio de um levantamento (*survey*), com a aplicação de um questionário aos estudantes do curso de Ciências Contábeis (292 participantes). Para a apresentação dos resultados, realizaram-se a análise fatorial, com Rezende, M. G.; Leal, E. A.

extração dos componentes principais, análises de consistência interna, além de estatísticas descritivas.

O estudo está dividido em cinco partes. Inicialmente, uma breve introdução contextualiza o tema, posteriormente, tem-se o referencial teórico, em que se apresentam a fundamentação referente ao tema em estudo e os principais estudos correlatos. Em seguida, indica-se o procedimento metodológico adotado na pesquisa de campo, e, logo após, são apresentados os resultados apurados. Por fim, têm-se as considerações finais da pesquisa, incluindo as recomendações para futuros estudos.

2 Referencial Teórico

2.1 Conceitos e a Caracterização de Competências

A definição e características de competências vêm sendo discutida há algum tempo, estando em pauta nas discussões acadêmicas e empresariais, devido à necessidade de aprimoramento das práticas gerenciais. Segundo Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009, p. 366), “o termo **competência** tem como origem a palavra *competentia*, do latim, que significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa, com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade”.

No âmbito da educação, o termo competência é tratado como um dos fatores primordiais para o sucesso da docência. Vasconcelos (2010) entende que competência é a reunião de um conjunto complexo de conhecimentos e aptidões que colaboram para que a pessoa consiga suprir as exigências do seu trabalho com sucesso, motivando-a a alcançar um determinado fim, incluindo também conhecimentos, habilidades e atitudes.

Vários estudos abordam o tema competência, relacionando-a a vários outros fatores. No Quadro 1, apresentam-se as principais definições encontradas:

Quadro 1 - Definição de Competências

Autores	Definição de competências
Fleury e Fleury (2000, p.187)	Competência pode ser definida como um saber agir responsável e reconhecido, que implica em mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.
Paquay <i>et al</i> (2001, p.90)	Competência é a articulação de três registros de variáveis: saberes, esquema de ação e um repertório de condutas e de rotinas disponíveis.
Pimenta e Anastasiou (2002, p.134)	Competência também significa teoria e prática para fazer algo, conhecimento em situação – o que é necessário para qualquer trabalhador (e também para o professor).
Masetto (2003, p.25)	Competência representa aspectos que se desenvolvem conjuntamente: saberes, conhecimentos, valores, atitudes, habilidades.

Fonte: elaborado pelas autoras

Verifica-se, nas definições apresentadas no Quadro 1, em termos de tipologia, o uso de nomenclaturas distintas, quais sejam, habilidades e competências, mas que convergem entre si. Segundo Pereira (2007, p.83), no âmbito acadêmico, as competências de um docente

universitário “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias para o exercício das atividades de ensino e pesquisa na educação superior”.

O foco deste estudo são as competências requeridas do docente, as quais estão relacionadas com o modelo de formação prática, técnico científica, pedagógica, social e política (ANDERE; ARAUJO, 2008). Nesse contexto, Vasconcelos (2010, p.2) afirma que:

As competências dos professores podem ser decisivas para empreender um processo eficaz, pois permitem ao docente saber desenvolver melhor suas atividades e lidar com as situações encontradas em seu ambiente de trabalho, além de auxiliar na capacidade de influenciar os discentes em relação as suas responsabilidades pessoais no processo de aprendizagem.

Em conjunto com as competências necessárias à docência, Shulman (2005) aponta os conhecimentos exigidos à docência, quais sejam: conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral); conhecimento do curriculum; conhecimento dos alunos e da aprendizagem; conhecimento dos contextos educativos; conhecimento didático do conteúdo; conhecimento dos objetivos, das finalidades e dos valores educativos, bem como de seus fundamentos filosóficos e históricos.

O processo de aprendizagem exige um ensino de qualidade, envolvendo múltiplas competências dos docentes e um esforço integrado destes com a IES na qual atuam, no próximo tópico apresentam-se a principais competências requeridas aos docentes.

2.2 Competências Requeridas do Profissional Docente

Segundo Perrenoud (2000), as competências necessárias à docência são: (a) organizar e dirigir situações de aprendizagem; (b) administrar a progressão das aprendizagens; (c) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; (d) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; (e) trabalhar em equipe; (f) participar da administração da escola; (g) informar e envolver os pais; (h) utilizar novas tecnologias; (i) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; (j) administrar sua própria formação contínua.

Os estudos realizados por Pereira (2007), Gradwohl, Lopes e Costa (2009) e Vasconcelos (2010) avaliaram as competências necessárias ao exercício da docência. Para este estudo, buscou-se a junção das competências tratadas por esses autores com o propósito de identificar o perfil requerido dos docentes, conforme a expectativa dos alunos. No Quadro 2, apresentam-se as competências que serão testadas neste estudo.

Quadro 2 - Competências Requeridas dos Docentes

Competências dos Docentes
1. Didática: A didática é a arte de ensinar empregando técnicas específicas, adotando uma observação crítica com intuito de, através dos diálogos, as partes cheguem a novas descobertas e ao conhecimento verdadeiro (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002; GRADYOHHL, LOPES; COSTA, 2009; VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).
2-Relacionamento: A construção do conhecimento ocorre por meio da relação entre discente e docente, quando o professor perde o caráter de severidade às vezes expresso, assumindo uma postura mais aberta e flexível, possibilitando um relacionamento maduro e responsável entre as partes, com trocas de experiências e de conhecimentos, visando o alcance dos objetivos até que se efetive a aprendizagem (MASSETO, 2003; GRADYOHHL, LOPES; COSTA, 2009; VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).
3-Domínio da área de conhecimento: O domínio do professor sobre determinado assunto facilita para que esse exponha seus conhecimentos e influencie os alunos na produção de trabalhos, fazendo-os desenvolver seus conhecimentos, visando à expansão crítica (GRADYOHHL, LOPES; COSTA, 2009; NOSSA, 1999; VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).

<p>4-Experiência de Mercado: A formação acadêmica aliada à experiência na profissão contábil contribui de forma considerável para a qualidade do ensino ministrado. O saber do professor e a prática educativa por ele utilizada estão estritamente relacionados com o potencial prático que esse profissional desenvolveu ao longo de sua caminhada (VASCONCELOS, 2010; PAQUAY et al, 2010; GRADYOH, LOPES; COSTA, 2009).</p>
<p>5-Exigência: A exigência de um docente deve existir sem exageros, de modo que essa não atrapalhe o fluxo de aprendizado. O caráter ríspido de um docente impede o diálogo aberto com os alunos. As relações pedagógicas defendem que esse é um perfil inadequado a um professor, pois esse deve criar um clima de segurança dentro da sala de aula, abrindo-se a discussões e críticas (MASSETO, 2003; GRADYOH, LOPES; COSTA, 2009).</p>
<p>6-Flexibilidade: O docente deve permear sua flexibilidade para não prejudicar o ensino, demonstrando-se pouco flexível ao ponto de, inclusive, bloquear o fluxo de informações dentro da sala de aula, ou sendo muito flexível em suas atitudes a ponto de desmotivar os alunos, visto que o professor aparenta não se importar com a educação transmitida, acarretando, inclusive, em uma perda de reputação da instituição de ensino (GRADYOH, LOPES; COSTA, 2009; VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).</p>
<p>7-Criatividade: É a capacidade de o docente desenvolver situações inovadoras, um processo de modernização do ensino criado para promover atributos positivos no processo ensino-aprendizagem. Resume-se na busca do aperfeiçoamento para romper limites determinados e encontrar soluções novas para vencer os desafios estabelecidos (VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).</p>
<p>8-Comunicação: Comunicação é a maneira pela qual as pessoas interagem umas com as outras, dividindo e trocando experiências, informações, etc, modificando, mutuamente, a sociedade na qual estão inseridas. O professor tem o papel de se expressar bem durante a comunicação, de forma clara e objetiva, para que haja um feedback correto e, assim, o convívio com seus alunos seja facilitado (VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).</p>
<p>9-Liderança: Liderança é um processo no qual um indivíduo influencia o outro visando alcançar alguma meta almejada. No processo de ensino-aprendizagem, o docente líder é aquele que influencia e estimula seus alunos rumo a um melhor desempenho na educação (VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).</p>
<p>10-Planejamento: O planejamento deve fazer parte do cotidiano do docente, o qual deve planejar o conteúdo programático a ser ministrado. O planejamento se efetiva através de um documento que demonstre a previsão das ações que acontecerão ao longo dos dias letivos (VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).</p>
<p>11-Comprometimento: A palavra comprometimento diz respeito ao ato de uma pessoa se envolver em algo, assumir uma responsabilidade. O docente comprometido é aquele que se envolve com seus alunos, que assume a responsabilidade de não ser simplesmente um agente passivo na construção do conhecimento, aquele que se motiva a garantir resultado positivo no processo ensino-aprendizagem (VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).</p>
<p>12-Empatia: Empatia é a capacidade de o ser humano se identificar com o outro, conseguindo sentir o que o outro sente, trocar informações, experiências, etc. O professor expressa sua empatia quando ele é capaz de se colocar no lugar do aluno, de sentir o que ele sente, de dar oportunidades para esse discente expressar seus anseios e dúvidas, criando um ambiente de harmonia para que sua aula seja ministrada de forma saudável (VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2007).</p>

Fonte: elaborado pelas autoras

Nesta pesquisa, foram listadas doze competências, bem como os atributos mensuráveis para identificar as competências dos docentes. As competências serão avaliadas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis, os quais irão atribuir uma nota em relação à relevância de tais competências necessárias à docência.

2.3 Principais Resultados de Pesquisas Correlatas

A partir da constatação de que a noção de competências necessárias à docência vem norteando a definição dos atuais perfis desses profissionais nas IES buscou-se fazer um levantamento dos diversos estudos realizados tendo como tema o perfil do profissional docente atuante no ensino da contabilidade.

Gradwohl, Lopes e Costa (2009) estudaram o perfil dos professores de ensino superior, partindo de um conjunto de cinco competências importantes para a docência, quais sejam:

didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado. Os autores realizaram um estudo de campo, com aplicação de questionários em uma amostra de 148 alunos de cursos de Ciências Contábeis, em instituições públicas e privadas na cidade de Fortaleza. Os resultados mostraram que a didática, seguida pelo conhecimento teórico, foram as duas competências de maior relevância. Verificou-se, também, que, apesar da importância das competências citadas anteriormente, os pesos relativos a cada uma das competências variam de acordo com a instituição de ensino, o período que os alunos estão cursando, o sexo e a experiência profissional dos estudantes.

Vasconcelos (2010) dedicou-se a verificar quais os fatores influenciam no desenvolvimento das competências nos docentes de Contabilidade, tendo utilizado a pesquisa de campo e questionários, os quais foram aplicados aos professores do curso de Ciências Contábeis, localizados nas capitais de todos os Estados do Nordeste, compondo uma amostra de 267 respondentes. A pesquisa concluiu que os fatores testados (titulação, carga horária na IES, tempo de experiência na profissão contábil e participação de pesquisa e/ou extensão) apresentam diferença significativa nas competências utilizadas. Ainda, que algumas competências necessitam de uma maior atenção por parte dos docentes, principalmente, no que tange a um melhor preparo didático-pedagógico. Ao final, foi sugerido um maior comprometimento com a qualificação e atualização do corpo docente por parte das Instituições de Ensino Superior, visando às condições para que as competências necessárias à docência sejam melhor desenvolvidas.

Miranda, Casa-Nova e Cornachione (2011) avaliaram os saberes dos docentes considerados como professores-referência pelos alunos em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Nessa pesquisa, foram aplicados questionários aos alunos do último ano do curso, e posteriormente, um grupo focal com os alunos que responderam aos questionários, e uma pesquisa com os professores apontados pelos alunos como referência. Obteve-se como resultado que as disciplinas de aplicação prática eram percebidas no decorrer do curso como as mais significativas na aprendizagem, sendo a didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor as razões principais para a escolha dos docentes referência. Os três saberes decorrentes dessas escolhas foram, por prioridade, conhecimento didático, domínio de conteúdo e saberes experiências. A pesquisa conclui que é necessária uma preparação didática para o exercício da docência, bem como a necessidade de formação continuada aos docentes.

Diante do exposto, o processo de aprendizagem envolve, significativamente, o papel do professor. Segundo Miranda, Casa-Nova e Cornachione (2011, p.06), “esse profissional deve ter a capacidade de saber adequar-se metodologicamente, vendo o ensino não de forma meramente técnica, mas como um conhecimento em processo de construção”. Dessa forma, é possível afirmar que determinadas competências são essenciais para a atuação do docente, como o preparo didático-pedagógico.

3 Metodologia

3.1 Método de Pesquisa

Em face dos objetivos propostos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, visando empregar técnicas padronizadas, como a utilização de questionários, com intuito de explorar traços específicos de um grupo, como idade, sexo, opiniões sobre determinados assuntos, nível de escolaridade, tipo de instituição de ensino superior, atuação na área contábil, etc, (GIL, 2002).

Quanto à classificação do estudo em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como um levantamento (*survey*), pois os dados necessários a esta pesquisa

serão fornecidos através da interrogação direta a um grupo expressivo de pessoas, visando obter informações a respeito do tema pesquisado (GIL, 2002).

Este trabalho possui uma abordagem empírico-analítica, pois se utilizou de técnicas de coleta, processamento e interpretação de dados, abordando o problema de forma quantitativa, mediante o emprego de procedimentos estatísticos tanto no recolhimento dos dados como no tratamento desses (MARTINS, 2000).

3.2 Amostra da Pesquisa

O universo da pesquisa foram os alunos de graduação em Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em Uberlândia – MG. As IES participantes do estudo são a instituições que oferecem o Curso de Ciências Contábeis, sendo uma instituição pública e três instituições privadas. Como o estudo não pretende atingir o censo (todos os alunos), foi coletada uma amostra por conveniência e acessibilidade, diretamente em sala de aula, com o apoio dos professores. O público-alvo para a aplicação dos questionários foram os estudantes dos três últimos períodos de graduação, pois esses, ao longo do curso, tiveram uma maior convivência com o corpo docente.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado na coleta de dados deste estudo foi o questionário, sendo esse aplicado diretamente aos estudantes, com a contribuição dos docentes de cada IES. Gil (2002) afirma ser o questionário um complexo de perguntas que possuem objetivos específicos, aplicado a um grupo representativo de pessoas, visando recolher informações sobre determinado assunto.

O questionário foi construído incluindo três blocos de questões. O primeiro refere-se a uma breve caracterização do respondente; o segundo bloco solicitou aos respondentes para apontar o grau de importância referente às 12 competências em estudo, apresentadas no Quadro 2. Os alunos deveriam enumerar de 1 a 12, indicando as competências mais e menos importantes, sendo 1, para a mais importante e 12, para a menos importante. O terceiro e último bloco utilizou-se da escala likert de 7 pontos para a análise das competências requeridas aos docentes, apresentadas no Quadro 3.

Inicialmente, foi aplicado um pré-teste do questionário para um grupo de sete alunos, com o objetivo de verificar a compreensibilidade do instrumento. As sugestões obtidas foram analisadas e, após os ajustes, iniciou-se a coleta de dados. O Quadro 3 apresenta as variáveis (competências dos docentes) que foram avaliadas junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis.

Para a coleta de dados, as variáveis citadas acima foram organizadas no questionário, de forma mesclada, para evitar o viés das respostas. O período da coleta ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2011. Os questionários foram aplicados diretamente aos estudantes, em horário de aula, com a permissão e contribuição dos coordenadores e professores dos cursos de Ciências Contábeis de cada uma das IES participantes. Foram obtidos 294 questionários dos respondentes presentes no momento da aplicação dos mesmos, sendo considerados válidos para o estudo 292 deles.

Quadro 3 - Descrição das Competências que Compõem o Instrumento de Pesquisa

Competências	
Didática	Planejamento
1- Utilizam recursos didático-pedagógicos variados em sala de aula.	14- Estruturam o conteúdo programático a ser desenvolvido ao longo do período
2- Aplicam exercícios alinhados com a teoria	15- Sabem preparar o material didático de apoio às atividades do curso
3- Alinham o conteúdo ministrado em sala de aula com o conteúdo exigido nas avaliações	16- Organizam a sequência lógica das atividades de cada aula lecionada
Relacionamento	Experiência de Mercado
4- Interação com os alunos dentro e fora da sala de aula	17- Demonstram ter experiência de mercado na área da disciplina e em áreas afins
5- Administram de forma equilibrada os eventuais conflitos que possam surgir na relação com os alunos	18- Relacionam o conteúdo teórico com a experiência prática
Domínio na Área de Conhecimento	Comunicação
6- Demonstram conhecimento teórico na área da disciplina e em áreas afins	19- Demonstram clareza e objetividade nas explicações, de tal modo que possa ser facilmente compreendido pelos alunos
7- Demonstram domínio do conteúdo e do preparo nas respostas de questionamentos em aula	20- Ouvem, processam e compreendem as diferentes necessidades dos alunos de graduação e fornecem feedback adequado
Exigência	Liderança
8- São rigorosos ao avaliar o conteúdo ministrado em sala de aula	21- Têm capacidade de influenciar os alunos rumo ao resultado positivo no processo ensino-aprendizagem
9- Requerem rigor no cumprimento dos prazos estabelecidos (incluindo rigor com horários)	22- Influenciam os alunos em relação às responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem
Comprometimento	Empatia
10- Assumem a responsabilidade de transformar metas e objetivos em aprendizado de qualidade	23- Demonstram capacidade de se identificar com o aluno, de trocar informações e experiências
11- Mostram-se disponíveis para atendimento aos alunos (extraclasse)	24- Criam uma relação de confiança e harmonia com os alunos que conduz a um maior grau de abertura deles para aceitar conselhos e sugestões
Flexibilidade	Criatividade
12- Estão dispostos a rever o processo de ensino com base em resultado de avaliações efetuadas	25- Utilizam instrumentos inovadores durante as aulas a fim de entusiasmar os alunos a aprender o conteúdo proposto
13- Reavaliam os métodos avaliativos quando os alunos demonstram insatisfação	26- Propõem atividades inovadoras dentro e fora de sala de aula, com intuito de facilitar o aprendizado

Fonte: elaborado pelas autoras

4 Análise dos Dados

4.1 Caracterização dos Respondentes

A amostra total deste estudo foi composta por 292 estudantes de Ciências Contábeis, sendo 64,4% do sexo feminino e 35,6% do sexo masculino. Com relação à idade dos estudantes, 60,6% estão na faixa etária de 18 a 25 anos, 26,7% se situam na faixa etária de 26 a 35 anos, 8,22% se encaixam na idade de 36 a 45 anos e 2,05% estão na idade acima de 45 anos. Na Tabela 1, apresenta-se a caracterização quanto à alocação dos respondentes nas IES (pública e privada), bem como o período em curso e a pretensão dos estudantes quanto à continuidade dos estudos após concluírem o curso de graduação.

Tabela 1 – Caracterização da Amostra

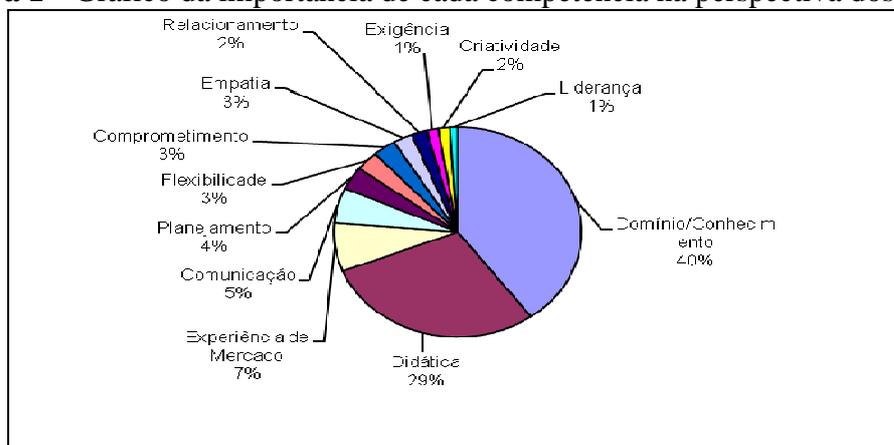
Instituição de Ensino Superior	n	%
Pública	77	26,4
Particular	215	73,6
Períodos	n	%
6º	85	29,1
7º	31	10,6
8º	124	42,5
9º	23	7,9
10º	22	7,5
Continuidade dos Estudos	n	%
Cursar outro curso de graduação	36	12,3
Cursar um curso de especialização	189	64,7
Cursar o mestrado	29	9,9
Outros	24	8,2

Fonte: elaborado pelas autoras

Verifica-se, pela Tabela 1, que as Instituições Particulares (73,6%) representaram uma amostra mais significativa do que a Instituição Pública (26,4%), o que é justificado pelo maior número de IES Privadas participantes do estudo. É importante ressaltar que, na IES Pública participante do estudo, o curso possui duração de 5 anos, assim os respondentes foram estudantes do 8º, 9º e 10º períodos. Já nas IES Particulares, como o tempo de duração do curso é de 4 anos, aplicou-se o questionário no 6º, 7º e 8º períodos. Percebe-se um maior número de respondentes no 8º período (42,5%), pois esse foi coincidente para todas as IES participantes do estudo.

4.2 Análise Descritiva

Conforme mencionado anteriormente, na segunda parte do questionário, apresentaram-se aos respondentes doze competências, fundamentadas neste estudo, para que os mesmos indicassem o grau de importância das competências requeridas dos docentes do curso de Ciências Contábeis. O gráfico demonstrado na Figura 1 apresenta a importância de cada competência, na perspectiva dos alunos, quando avaliada a amostra total dos respondentes.

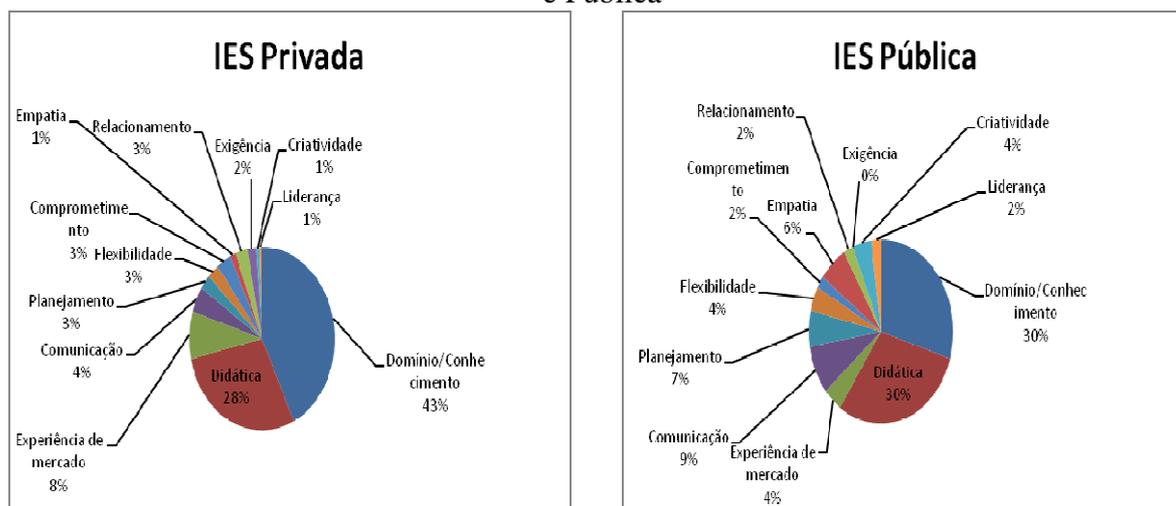
Figura 1 - Gráfico da importância de cada competência na perspectiva dos alunos

Fonte: elaborado pelas autoras

Observa-se, pela Figura 1, que as três competências requeridas dos docentes do curso de Ciências Contábeis consideradas mais importantes, na opinião dos discentes, foram domínio do conhecimento (40%), didática (29%) e experiência de mercado (7%).

A Figura 2 apresenta o nível de importância em relação às competências atribuídas aos docentes, separando-se os estudantes do curso de Ciências Contábeis por instituição (IES Privada e Pública):

Figura 2 - Gráfico da importância de cada competência na perspectiva dos alunos IES Privada e Pública



Fonte: elaborado pelas autoras

Verificou-se, pelos resultados apresentados na Figura 2, que a opinião dos alunos varia conforme sua IES. Na IES Privada, os estudantes elegeram o domínio do conhecimento (43%), a didática (28%) e a experiência de mercado (8%) como as competências de maior importância para os docentes. Entretanto, na IES Pública, os discentes atribuíram igual importância às competências domínio do conhecimento (30%) e didática (30%), seguida pela comunicação (9%).

Os resultados encontrados nesta pesquisa são convergentes com os resultados obtidos nos estudos correlatos. Celerino e Pereira (2008) e Gomes *et al.*(2009) também constataram o domínio do conteúdo como uma competência essencial para a atuação do docente de Ciências Contábeis, pois aparece ranqueado na segunda e quarta posições.

Volpato (2009) constatou em seu trabalho que os estudantes valorizam o domínio do conhecimento, a didática/metodologias e as estratégias de ensino, às atitudes e posturas pessoais dos professores, mas valorizam, também, a docência, que corresponde à satisfação de seus interesses e necessidades imediatas.

As competências prioritárias para os docentes indicados no estudo feito por Gradvohl, Lopes e Costa (2009) mostraram, sequencialmente, três competências de maior importância, quais sejam: didática, conhecimento teórico e experiência de mercado. Na pesquisa feita por Miranda, Nova e Cornachione (2011), verificaram-se três saberes principais decorrentes da escolha dos discentes, na seguinte ordem de importância: conhecimento didático, domínio de conteúdo e saberes experiências.

Catapan, Colauto e Sillas (2011) analisaram as principais práticas e atributos daqueles professores de contabilidade que têm êxito em sala de aula, tendo os resultados apontado o domínio do conteúdo como a característica que melhor define o bom desempenho do docente.

Na sequência, com o propósito de formar grupos de variáveis associadas entre si, aplicou-se a o teste estatístico denominado análise fatorial.

4.3 Resultados da Análise Fatorial

Além da análise descritiva dos dados, aplicou-se a análise fatorial, que permite sintetizar uma grande variedade de dados, visando detectar fatores comuns (FÁVERO *et al.*, 2009).

O presente estudo abrange 26 variáveis, assim, optou-se pela análise fatorial com o intuito de agrupá-las de acordo com a relação identificada entre elas. Para a aplicação do teste, utilizou-se o software SPSS, versão 15.0. Os fatores gerados agruparam as variáveis pelas cargas fatoriais identificadas que, no presente estudo, referem-se às competências requeridas dos docentes.

Entretanto, antes de realizar a análise fatorial, foi aplicado o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e Bartlett. O teste KMO confronta as correlações simples com as correlações parciais observadas, indicando os valores próximos de 1 que os coeficientes de correlações parciais são pequenos, ou seja, pode-se realizar a análise fatorial (FÁVERO *et al.*, 2009). O teste KMO, neste estudo, resultou em 0,959, confirmando a utilização da análise fatorial. Foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett, com intuito de certificar a possibilidade da matriz das correlações ser a matriz identidade, que demonstrou significância de 0,000, valor inferior a 0,05, o que, também, valida o tratamento dos dados através da análise fatorial (FÁVERO *et al.*, 2009).

Para agrupar as competências e definir o número de fatores, foi utilizado o Método de Rotação Varimax que, segundo Hair *et al.* (2005), visa simplificar as colunas da matriz fatorial, maximizando a soma das variâncias das cargas fatoriais, fornecendo, assim, uma divisão mais evidente dos fatores, conforme demonstra a Tabela 2.

Após a identificação dos fatores, aplicou-se o teste estatístico de Alpha de Cronbach, que examina a consistência das correlações entre os itens da escala, estabelecendo que, quanto mais próximos de 1 (um) forem os valores do *alpha*, maior será a confiabilidade das escalas, tendo um limite inferior, geralmente, aceito para o *alpha*, de 0,70 (HAIR *et al.*, 2005). Verifica-se, na Tabela 2, que os três fatores encontrados apresentam o alpha que variaram de 0,71 a 0,93, apresentando uma intensidade de associação boa.

Por meio da análise fatorial, foi possível identificar três fatores, sendo o total da variância explicado pelos fatores correspondente a 57,14%. Na tentativa de nomear os fatores, verificou-se que as variáveis agrupadas correspondiam a várias competências, sendo assim, não foi possível caracterizá-las.

O **fator 1** explicou 46,17% e agrupou as variáveis relacionadas às competências: didática, relacionamento, planejamento, experiência de mercado, comunicação, liderança, comprometimento, empatia e flexibilidade.

O **fator 2** explicou 5,98%, agrupando as variáveis relacionadas às competências: planejamento, experiência de mercado, domínio da área do conhecimento, comunicação, exigência e liderança.

O **fator 3** explicou 4,97%, reunindo as variáveis ligadas às competências: didática, relacionamento e criatividade.

Tabela 2 – Análise Fatorial (Rotação Varimax)

Itens/ Indicadores	Fatores/ Dimensões		
	Fator 1	Fator 2	Fator 3
11- Assumem a responsabilidade de transformar metas e objetivos em aprendizado de qualidade	0,515		
12- Demonstram a capacidade de se identificar com o aluno, de trocar informações e experiências	0,596		
13- Aplicam exercícios alinhados com a teoria	0,528		
14-Administram de forma equilibrada os eventuais conflitos que possam surgir na relação com os alunos	0,595		
15- Relacionam o conteúdo teórico com a experiência prática	0,498		
17- Ouvem, processam e compreendem as diferentes necessidades dos alunos de graduação e fornecem feedback adequado	0,548		
18- Influenciam os alunos em relação às responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem	0,617		
19- Sabem preparar o material didático de apoio às atividades do curso	0,548		
20- Mostram-se disponíveis para atendimento aos alunos (extra-classe)	0,719		
21- Criam uma relação de confiança e harmonia com os alunos que conduz a um maior grau de abertura deles para aceitar conselhos e sugestões	0,715		
22- Estão dispostos a rever o processo de ensino com base em resultado de avaliações efetuadas	0,714		
23- Alinham o conteúdo ministrado em sala de aula com o conteúdo exigido nas avaliações	0,676		
25- Organizam a sequência lógica das atividades de cada aula lecionada	0,588		
26- Reavaliam os métodos avaliativos quando os alunos demonstram insatisfação	0,712		
3- Demonstram experiência de mercado na área da disciplina e em áreas afins		0,676	
4- São rigorosos ao avaliar o conteúdo ministrado em sala de aula		0,657	
5- Demonstram conhecimento teórico na área da disciplina e em áreas afins		0,79	
6- Requerem rigor no cumprimento dos prazos estabelecidos (incluindo rigor com horários)		0,608	
8- Demonstram clareza e objetividade nas explicações, de tal modo que possa ser facilmente compreendido pelos alunos		0,498	
9- Demonstram capacidade de influenciar os alunos rumo ao resultado positivo no processo ensino-aprendizagem		0,483	
10- Estruturam o conteúdo programático a ser desenvolvido ao longo do período		0,577	
24- Demonstram domínio do conteúdo e no preparo nas respostas de questionamentos em aula		0,592	
1- Utilizam recursos didático-pedagógicos variados em sala de aula			0,72
2- Interagem com os alunos dentro e fora da sala de aula			0,402
7- Utilizam instrumentos inovadores durante as aulas a fim de entusiasmar os alunos a aprenderem o conteúdo proposto			0,751
16- Propõem atividades inovadoras dentro e fora de sala de aula com intuito de facilitar o aprendizado			0,653
Autovalores (Eigenvalue)	12,006	1,557	1,294
% Variância Explicada	46,176	5,988	4,976
% Variância Acumulada	46,176	52,164	57,14
Alfa de Crombach	0,934	0,836	0,715

Fonte: Elaborado pelas autoras

A Tabela 3 apresenta a análise descritiva quanto às principais competências requeridas para a atuação dos docentes de Ciências Contábeis, considerando os três fatores identificados.

Avaliando as médias mais elevadas de cada variável estudada, percebe-se que os discentes consideraram de suma importância o professor ter o conhecimento teórico na área da disciplina e em áreas afins (5,21), aplicar exercícios alinhados com a teoria (5,18) e ter experiência de mercado na área da disciplina e em áreas afins (5,16). Também apresentou médias elevadas: o docente demonstrar ter domínio do conteúdo e no preparo das respostas de

questionamentos em aula (5,11); e alinhar o conteúdo ministrado em sala de aula com o conteúdo exigido nas avaliações (5,01).

Tabela 3: Principais Competências Requeridas aos Docentes

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Fator 1	4,65	
11- Assumem a responsabilidade de transformar metas e objetivos em aprendizado de qualidade	4,68	1,56
12- Demonstram a capacidade de se identificar com o aluno, de trocar informações e experiências	4,95	1,60
13- Aplicam exercícios alinhados com a teoria	5,18	1,72
14-Administram de forma equilibrada os eventuais conflitos que possam surgir na relação com os alunos	4,76	1,63
15- Relacionam o conteúdo teórico com a experiência prática	4,88	1,77
17- Ouvem, processam e compreendem as diferentes necessidades dos alunos de graduação e fornecem feedback adequado	4,02	1,83
18- Influenciam os alunos em relação às responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem	4,64	1,69
19- Sabem preparar o material didático de apoio às atividades do curso	4,65	1,76
20- Mostram-se disponíveis para atendimento aos alunos (extra-classe)	4,42	1,99
21- Criam uma relação de confiança e harmonia com os alunos que conduz a um maior grau de abertura deles para aceitar conselhos e sugestões	4,74	1,69
22- Estão dispostos a rever o processo de ensino com base em resultado de avaliações efetuadas	4,29	1,82
23- Alinham o conteúdo ministrado em sala de aula com o conteúdo exigido nas avaliações	5,01	1,66
25- Organizam a sequência lógica das atividades de cada aula lecionada	4,95	1,57
26- Reavaliam os métodos avaliativos quando os alunos demonstram insatisfação	4,17	1,89
Fator 2	4,87	
3- Demonstram experiência de mercado na área da disciplina e em áreas afins	5,16	1,65
4- São rigorosos ao avaliar o conteúdo ministrado em sala de aula	4,48	1,84
5- Demonstram conhecimento teórico na área da disciplina e em áreas afins	5,21	1,63
6- Requerem rigor no cumprimento dos prazos estabelecidos (incluindo rigor com horários)	4,63	1,87
8- Demonstram clareza e objetividade nas explicações, de tal modo que possa ser facilmente compreendido pelos alunos	4,59	1,55
9- Demonstram capacidade de influenciar os alunos rumo ao resultado positivo no processo ensino-aprendizagem	4,80	1,50
10- Estruturam o conteúdo programático a ser desenvolvido ao longo do período	4,96	1,62
24- Demonstram domínio do conteúdo e no preparo nas respostas de questionamentos em aula	5,11	1,69
Fator 3	3,99	
1- Utilizam recursos didático-pedagógicos variados em sala de aula	4,02	1,83
2- Interação com os alunos dentro e fora da sala de aula	4,60	1,63
7- Utilizam instrumentos inovadores durante as aulas a fim de entusiasmar os alunos a aprender o conteúdo proposto	3,66	1,86
16- Propõem atividades inovadoras dentro e fora de sala de aula com intuito de facilitar o aprendizado	3,69	1,84

Observa-se que as principais competências identificadas, na percepção dos estudantes, para os docentes de contabilidade referem-se ao domínio do conhecimento, didática e experiência de mercado, o que confirma os dados apresentados na Figura 1. Tais resultados são convergentes com pesquisas desenvolvidas anteriormente (CELERINO; PEREIRA, 2008; GOMES *et al*, 2009; GRADVOHL, LOPES; COSTA, 2009; VOLPATO, 2009; MIRANDA, CASA-NOVA; CORNACHIONE, 2011; CATAPAN, COLAUTO; SILLAS, 2011).

É importante ressaltar que as variáveis com menores médias estão relacionadas à competência criatividade (utilizam instrumentos inovadores durante as aulas a fim de entusiasmar os alunos a aprender o conteúdo proposto - 3,66 e propõem atividades inovadoras dentro e fora de sala de aula com intuito de facilitar o aprendizado - 3,69). Esses resultados são indícios de que, para os estudantes, os docentes de contabilidade não apresentam a competência criatividade.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo de avaliar, na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis, o grau de importância atribuída às competências dos docentes, bem como quais competências são requeridas para os docentes do curso de Ciências Contábeis. Foram indicadas doze competências requeridas aos docentes (didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico, experiência de mercado, flexibilidade, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento e empatia), todas retiradas de estudos correlatos.

Verificou-se, na primeira parte da pesquisa, quanto ao grau de importância das competências requeridas aos docentes, que os estudantes elegeram o domínio do conhecimento, a didática e a experiência de mercado como as competências de maior relevância para o exercício da docência no curso de Ciências Contábeis. Os resultados foram convergentes com vários estudos relacionados ao tema: Celerino e Pereira (2008); Gomes *et al.* (2009); Gradwohl; Lopes e Costa (2009); Volpato (2009); Miranda, Nova e Cornachione (2011) e Catapan; Colauto e Sillas (2011), apresentando, em alguns estudos, a ordem de prioridade diferente para tais competências.

Na segunda etapa, o resultado da análise fatorial permitiu identificar três fatores nos quais o total da variância explicada pelos fatores corresponde a 57,14%. Não foi possível nomear os fatores devido ao número de variáveis agrupadas pertencerem a várias competências. O **fator 1** explicou 46,17% e agrupou as variáveis relacionadas às competências: didática, relacionamento, planejamento, experiência de mercado, comunicação, liderança, comprometimento, empatia e flexibilidade. O **fator 2** explicou 5,98% agrupando as variáveis relacionadas às competências: planejamento, experiência de mercado, domínio da área do conhecimento, comunicação, exigência e liderança. E o **fator 3** explicou 4,97% reunindo as variáveis ligadas às competências: didática, relacionamento e criatividade.

Identificou-se, na análise descritiva, quanto às principais competências requeridas aos docentes de Ciências Contábeis, considerando os três fatores identificados, que as médias mais elevadas de cada variável estudada pertencem às competências: domínio do conhecimento, didática e experiência de mercado, confirmando a importância atribuída pelos estudantes a essas competências.

Percebeu-se, com os resultados, que os estudantes de Ciências Contábeis não consideram importante, ou não é evidenciada nos docentes do curso, a competência criatividade. As variáveis relacionadas à utilização de instrumentos e atividades inovadoras para facilitar o aprendizado no curso foram indicadas com o menor grau de importância e, ainda, associadas ao último fator na análise fatorial (com menor variância explicada).

Observa-se que os resultados do estudo apontaram evidências de que as competências requeridas dos docentes do curso de Ciências Contábeis, na opinião dos estudantes, são o domínio do conhecimento e a didática, sendo essas competências identificadas sempre com maior grau de prioridade.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a reflexão sobre a formação dos docentes no curso de Ciências Contábeis e, também, para futuros estudos sobre o tema.

Importante ressaltar que a amostra desta pesquisa restringiu-se somente ao curso e estudantes de Ciências Contábeis da cidade de Uberlândia-MG. Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas possam estender-se a uma amostra maior de estudantes e de cursos, inclusive, de outras cidades e estados brasileiros, de forma a possibilitar análises comparativas dos resultados. Outra proposta para estudos futuros é a análise das percepções sobre as competências dos docentes para estudantes de IES Públicas e Privadas, proporcionando análises comparativas que evidenciem as possíveis divergências entre a percepção dos alunos das diferentes IES.

Referências

ANDERE, Maíra Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez. 2008.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Rausp- Revista de Administração**, São Paulo, v. 44, n. 4, p.365-379. Out./nov./dez. 2009.

CATAPAN, Anderson; COLAUTO, Romualdo Douglas; SILLAS, Edson Paes . Análise da percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas.. In: 5º Congresso Anpcont, 2011, **Anais...**Vitória: 2011.

CELERINO, Sidnei; PEREIRA, Wally Fonseca Chan. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 37, n. 170, p. 65-77, mar./abr. 2008.

FÁVERO *et al.* **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, Edição Especial, p.183-196, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.159.

GOMES, Maria Eugênia Mendes *et al.* Atributos e Práticas Pedagógicas do Professor de Contabilidade que Possui Êxito em Sala de Aula: Estudo da Percepção Discente em IES Públicas. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., 2009.**Anais...** Curitiba/PR, 2009. CD-ROM.

GRADVOHL, Renata Furtado; LOPES, Francisca Flavia Plutarco; COSTA, Francisco José da. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2009.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes

KARAWEJCZYK, Tamára Cecília; ESTIVALETE, Vânia. Professor universitário: o sentido do seu trabalho e o desenvolvimento de novas competências em um mundo de transformação. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 27., **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

LAFFIN, Marcos. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Contab. Vista & Rev.**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.57-78, Abr. 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências pedagógicas do professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MIRANDA, Gilberto José; CASA- NOVA, Silvia Pereira de Castro; CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Os segredos dos professores - referências no ensino de contabilidade. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE , 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2011.

NOSSA, Valcemiro. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7., 1999, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: 1999.

PAQUAY, Léopold *et al.* **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PEREIRA, Marco Antônio Carvalho. **Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças. Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y formación del profesorado**, 9, 2, p. 1-30, 2005.

VASCONCELOS, Adriana Fernandes. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

VOLPATO, Gildo. Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores-referência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 90, n. 225, p. 333-351, maio/ago. 2009.